

ZITO MAKOA, DA 4ª CLASSE E A SEMIÓTICA DISCURSIVA: PROPOSTA DE ANÁLISE PARA A SALA DE AULA

PROFESSOR, Juciano Rocha (mosquitorp1@gmail.com)¹; MIQUELETTI, Eliane Aparecida (elianemiq@gmail.com)²

¹ Bolsista PIBIC do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados.

² Professora Doutora do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados.

INTRODUÇÃO

Ao tomarmos como base avaliações que têm como foco medir as capacidades de leitura dos alunos, em especial o PISA (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes) e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), ambas do ano de 2015, percebemos que, em seus resultados, a leitura ainda estava abaixo do esperado.

Deste modo, o presente trabalho se consistiu na análise do conto *Zito Makoa, da 4ª Classe* (2010), do escritor naturalizado angolano José Luandino Vieira, a partir de aportes teóricos da semiótica francesa, e na construção de um conjunto de questões para aplicação em sala de aula.

Foi-nos interessante a escolha deste conto por ele estar presente em um livro do PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola), do ano de 2010. Assim, quando nos utilizamos de um material que está presente na escola, instigamos não apenas a reflexão sobre a leitura e compreensão dos sentidos, mas também valorizamos os espaços escolares dedicados a esses processos.

OBJETIVOS

- Realizar o estudo de textos teóricos ligados à semiótica francesa e à leitura na escola;
- Construir uma análise semiótica do conto “Zito Makoa, da 4ª série”, do escritor luso-angolano José Luandino Vieira, destacando os principais recursos discursivos que auxiliam na construção dos sentidos;
- Apresentar uma sequência de perguntas que podem ser utilizadas na educação básica, como proposta de análise do conto “Zito Makoa, da 4ª série”.

MATERIAL E MÉTODOS

A fim de entender o que é um texto e como constrói seus sentidos, optamos por nos utilizar da semiótica discursiva, pois, conforme Barros (2005, p. 11), ela “procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”. De modo a contribuir com esta análise, estudiosos como Fiorin (2000); Bertrand (2003); Miqueletti (2015), foram alvos de leitura e aprendizado.

Assim, os encaminhamentos metodológicos para o trabalho pautaram-se nos seguintes passos:

- a) pesquisar informações sobre resultados das avaliações de leitura no sistema educacional brasileiro;
- b) descrever, por meio da teoria da semiótica discursiva, o que era um texto e como era possível abstrair sentidos dele;
- c) utilizar do aprendizado a respeito do texto e sua apreensão de sentidos, arcabouço metodológico do percurso gerativo de sentido, para a análise do conto “Zito Makoa, da 4ª série”;
- d) formular, de acordo com a análise realizada, um conjunto de questões que constituem-se em uma proposta para o trabalho com a leitura do conto em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do conto pelos princípios teóricos e metodológicos da semiótica discursiva possibilitou a apreensão sob três vieses: o discursivo, o narrativo e o fundamental.

• **No nível discursivo**, sobressaiu o posicionamento ideológico do enunciador, evidenciado pela recorrência das temáticas da *violência*, da *opressão* e da *liberdade*, figurativizadas pelos termos “chapadas”, “negro”, “Zito Makoa”, respectivamente. Outras figuras são dispostas no texto de modo a reiterar estas temáticas. Ainda no nível discursivo, o texto se constrói sob a alternância de dois tempos verbais, o pretérito perfeito e o imperfeito, de modo a contrastar os momentos de violência com os de liberdade. Foi possível compreender a importância cultural da Angola para a construção do texto, no viés da enunciação, apreende-se um discurso como resposta a outro discurso.

• **No nível narrativo**, em que sujeitos buscam objetos valores, notamos que o bilhete, objeto valor que representa a liberdade no percurso narrativo de Zito Makoa, é uma das peças-chave que engendram os sentidos da narrativa. É por meio da “espoliação” deste objeto pela professora que a trama se desenrola. Em contrapartida, notou-se que o percurso do sujeito Zito, menino negro, só consegue obter o objeto bilhete por meio de outro sujeito, o Zeca Silva, menino branco.

• **No nível fundamental**, a oposição semântica que constrói o sentido do texto é, de um lado, /opressão/ e, de outro, /liberdade (desejo de liberdade)/. Notamos, contudo, que quando o sujeito Zito conseguiu o seu objeto valor, não lhe fora dado, por isso, a liberdade. Nessa perspectiva, a oposição de base que contrapõe /opressão/ seria o “desejo de liberdade”.

Ao término desta análise, embasados nos trabalhos de Scoparo (2017), Silveira (2013) e Mendonça (2013), compomos um conjunto de questões para aplicação em sala, dentre as quais estão:

- Dentro desse conto, eles parecem estar atrás de alguma coisa, parecem ter algum objetivo? Qual vocês acham que é o objetivo desses personagens? Para responder a essa pergunta, exemplifique com algum (uns) trecho (s) do conto.
- De acordo com o trecho abaixo há a troca de itens por parte dos personagens Zeca Silva e Zito Makoa. Leia atentamente o trecho e explique o que simbolicamente representa os objetos “balas vazias” e “carrinho de linha caqui”, levando em consideração que, no primeiro caso, o presente é para Zeca, branco, e, no segundo, o presente é para Zito, negro.

“Aí mesmo é que Bino lhes espiou. Da janela, como tinha a mania, e até costumava espreitar a professora e tudo. Viu Zito mostrar as três balas vazias, amarelas, a brilhar na palma da mão dele cor-de-rosa, e Zeca Silva – esse amigo dos negros, sem-vergonha! – desembulhar ainda com cuidado, o carrinho de linhas caqui (VIEIRA, 2010, p. 124)”

• Segundo a frase “Angola é dos angolanos”, escrita no bilhete, a que angolanos o menino Zito se refere?

CONCLUSÕES

A relação da leitura e da escola, da literatura e da semiótica do texto, nos propiciaram elementos dos mais variados para a composição deste trabalho. A problemática da dificuldade de leitura por parte dos alunos, conforme demonstrada nos dados do Inep, movem-nos para as possibilidades metodológicas que envolvam e acrescente às práticas em sala de aula. Desse modo, compreender o que o texto diz e como faz para dizer o que diz, emblemática semiótica, compõe-se como forte aliado para trazer à discussão as esteiras da leitura em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 2005.
- BERTRAND, Denis. *Caminhos da Semiótica Literária*. Trad. Grupo Casa. Bauri, SP: Ed. EDUSC, 2003.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*, 9 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- MENDONÇA, A. P. F. de. *Telenovela e leitura: reflexões sobre uma prática de análise semiótica no ensino médio*. Londrina: UEL, 2013. Tese. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000189294>. Acesso em 18/01/2018.
- MIQUELETTI, Eliane Aparecida. *Processo identitários indígenas em Dourados: leitura dos discursos midiáticos e escolares em uma perspectiva semiótica*. Tese – Universidade Estadual de Londrina. PR, p. 343, 2015.
- SCOPARO, T. R. M. T. *Entre romance e filme: leitura e ensino em Lavoura Arcaica*. Londrina: UEL, 2017. Tese. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000217715>. Acesso em 19/06/2018.
- SILVEIRA, A. P. P. *O Jogo da leitura e a leitura do jogo: semiótica, games e ensino*. Londrina: UEL, 2013. Tese. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000186885>. Acesso em 16/05/2018
- VIEIRA, Luandino. *Zito Makoa, da 4ª classe*. In: CHAVES, Rita (org.). *Contos africanos dos países de língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 2010.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

